

APRENDIZAGEM NA PEÇA DIDÁTICA: UMA QUEBRA NA BARREIRA ESPECTADOR/ ATOR CONDUZINDO À REFLEXÃO E CONHECIMENTO POR MEIO DA EXPERIMENTAÇÃO TEATRAL

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva¹

RESUMO: O artigo analisa a proposta de processo de aprendizagem da peça didática brechtiana, focalizando as mudanças nas relações entre espectador e ator, agora fundidos em um só atuante. Desenvolve-se a ressignificação do conceito de recepção teatral, considerada agora fonte de produção de conhecimento, a partir da reflexão sobre o que se vive em cena. Tomando como referência pesquisas de Desgranges, Koudela e Boal, articula-se um paralelo entre a proposição educacional da peça didática e a pesquisa em andamento da autora, que

estuda possibilidades de desdobramentos desta técnica com o objetivo de originar uma discussão acerca do tema Justiça Ambiental na comunidade nativa de Serra Grande-BA. Conclui-se que o valor educativo presente nesta abordagem de Brecht deve ser compreendido a partir do caráter pedagógico intrínseco à própria experiência teatral, sua linguagem e seus elementos significantes, bem como a discussão em torno dos temas sociais, sendo que a recepção teatral faz parte deste processo como elemento integrante, fomentando o apuro crítico do participante e a formação de espectadores.

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Artes Cênicas da UFBA; orientador: Fabio dal Gallo. Atriz.

PALAVRAS-CHAVE: Peça didática. Pedagogia do espectador. Teatro na educação.



RESUMEN: El artículo analiza la propuesta de proceso de aprendizaje de la pieza didáctica brechtiana, focalizando los cambios en las relaciones entre espectador y actor, ahora fundidos en un solo actuante. Desarrolla-se la resignificación del concepto de recepción teatral, considerada en este momento fuente de producción de conocimiento, a partir de la reflexión sobre aquello que se vive en escena. Tomando como referencia investigaciones de Desgranges, Koudela y Boal, se articula un paralelo entre la propuesta educativa de pieza didáctica y la investigación de la autora, que estudia posibilidades de desdoblamiento de esta técnica con el objetivo de dar pie a una discusión acerca del tema de Justicia Ambiental en la comunidad nativa de Serra Grande (Bahía). Se concluye que el valor educativo presente en este abordaje de Brecht debe ser comprendido a partir del carácter pedagógico, intrínseco a la propia experiencia teatral, su lenguaje y sus elementos significantes, así como la discusión en torno de los temas sociales, siendo la recepción teatral parte integrante de este proceso, fomentando el interés crítico del participante y la formación de espectadores.

PALABRAS CLAVE: Pieza didáctica. Pedagogía del espectador. Teatro en la educación.

A peça didática de Brecht: ressignificação da recepção teatral

A peça didática, criada pelo encenador alemão Bertolt Brecht, propõe um processo de aprendizado voltado para os participantes e não para a plateia; não se trata de teatro para espectador e sim teatro para participantes atuantes. Em vez de transmitir o conhecimento, este deveria ser construído por meio do aprendizado a partir da experimentação cênica e do debate travado entre os participantes, provocados pela ação dramática crítica acerca de questionamentos político-sociais de seus contextos sócio históricos.

A concepção brechtiana de recepção teatral norteia diretamente o método da peça didática, no sentido do processo que ocorre a partir do estímulo ao raciocínio crítico do espectador por meio do distanciamento brechtiano, que evolui para um processo de aprendizagem de fato na peça didática, por meio da atuação dos participantes. Ingrid Koudela (1992, p.38), autora cuja obra se debruça na investigação da prática da peça didática, assinala que Brecht não desejava novas formas de representação em si por meio da experimentação prática das peças didáticas, mas estimular novas formas

de pensamento. Seu método baseava-se no efeito de distanciamento, transferindo assim o plano da aprendizagem para o terreno da recepção da obra, em que os atuantes também possam ser provocados ao mesmo tempo também como plateia.

No teatro épico de Brecht, o espectador é levado a posicionar-se diante dos eventos apresentados de forma crítica, por meio do efeito de distanciamento, em que a cada interrupção o espectador pode refletir acerca da face social dos eventos representados. O distanciamento característico do teatro épico brechtiano contrapõe-se ao ilusionismo gerado na ação dramática, pois queria evitar o que chamava de ‘empatia por abandono’, que o espectador apenas flui na corrente da ação dramática, envolvido pela emoção da ficção, esquecendo-se de si mesmo e tornando-se impedido de refletir e produzir pensamento crítico. Para que esse raciocínio aconteça, Brecht reconhece que deve haver certa distância entre o público e a trama. Flávio Desgranges, que estuda o caráter educacional do teatro de Brecht (2003), assinala que:

O caráter pedagógico do teatro épico estaria centrado, portanto, justamente nesta resposta criativa do espectador às narrativas apresentadas, na sua interpretação do evento, na compreensão própria dos fatos trazidos à cena, e na sua elaboração estética dos signos utilizados. (DES-GRANGES, 2003, p.131)

A ideia do evento teatral como um “colóquio sobre as situações sociais” (KOUDELA, 1992, p.40) é atribuída a Brecht, sendo que o teatro deveria constituir-se de um intercâmbio de posturas contraditórias entre plateia e atores. Na peça didática de Brecht, a resposta criativa do espectador estaria centrada em sua atuação de fato, e na elaboração e assimilação realizadas a partir das experimentações e discussões em torno dos temas. A peça didática significa levar a reflexão para a prática gestual com os participantes, no sentido de explorar as contradições sociais por meio da linguagem teatral, praticando improvisações sobre o modelo de ação e jogos teatrais.

O projeto didático de Brecht incluía amadores, representando uma democratização do teatro. A intenção de trabalhar com não profissionais era pedagógica. A forte ligação com o gesto e o jogo de imitação determina o processo de aprendizagem e busca promover também o comportamento



político do indivíduo, num equilíbrio entre o ético e o estético, sem necessidade de público. A peça didática deve ser entendida como estimulante de uma recepção ativa, mantendo apenas participantes que produzem e não apenas observadores passivos, buscando transformar a consciência dos envolvidos por meio de exercícios gestuais e atitudes, em que trabalhem as experiências sociais trazidas pelos participantes. O modelo de ação (texto de peça didática) representa de forma clara padrões de relações contraditórias sociais típicas, com personagens também tipificados, com o intuito de trazer o foco para a dimensão social, trabalhados por meio de jogos em que o conteúdo cotidiano dos participantes entra dialeticamente como material de trabalho, reflexão e processo criativo.

A intenção pedagógica de Brecht constitui-se no sentido da transformação da maneira de pensar, e na não imposição de concepções prontas para os atuantes. O texto deve ser adaptado por meio da ligação que o atuante cria com seu repertório pessoal de experiências, efetuando modificações no modelo de ação original ao oferecer outras formas de atuar, utilizando a própria invenção e tendo a oportunidade assim de elaborar suas próprias experiências cotidianas. Koudela coloca, acerca desta educação dialética:

A teoria de ensino aprendizagem de Brecht é uma pedagogia dialética, que combina elementos indutivos e dedutivos na aprendizagem, colocando à nossa disposição um método de exame e ação sobre a realidade social. A pedagogia dialética capaz de construir conhecimento ocorre na interposição entre jogo teatral e os textos das peças didáticas durante os ensaios, onde vivências e pressupostos sobre a realidade social podem ser aprofundados de uma forma única. (KOUDELA, 1992, p. 50)

A partir do modelo de comportamento presente no gesto, o contexto histórico de significações é tema de discussão entre os participantes. O participante pratica a repetição como meio de conhecimento e modificação. A observação de si mesmo e do próximo permite estar ao mesmo tempo dentro e fora do papel. A partir do desenvolvimento dessa capacidade estabelece-se o centro do efeito de distanciamento na peça didática. Expõem-se e comentam-se as condutas, realizando-se versões

diferentes entre os jogadores, que se tornam capazes de relativizar a ação ao inverter os papéis com seus parceiros de jogo.

Teatro Fórum de Boal: espectador torna-se ator para experimentar soluções a partir da prática teatral

O método de Boal fundamenta-se em uma prática similar às da peça didática numa dimensão em que o teatro torna-se revolucionário ao levar o próprio povo a praticá-lo, tornando-o realizador da arte e não apenas receptor. A visão de Boal não considera a estética por si mesmo, mas sim a “comunicação estética” (p.32,1997), deste modo a comunicação necessitaria do estabelecimento de uma “relação dialética artista-público” (p.32, 1997). Boal é influenciado por Brecht também quanto à defesa de uma estrutura dialética para a interpretação.

O Teatro Fórum, em específico, desenvolvido por como uma de suas técnicas mais aprimoradas, revela forte aproximação com a peça didática, pois busca trabalhar as contradições sociais agindo diretamente com uma comunidade, questionando e provocando o público para a experimentação de suas ideias e possíveis soluções em cena, quebrando a barreira espectador/ator e possibilitando ao *espect-ator* a tomada de atitude crítica e a atuação como um “ensaio” para suas reivindicações sociais na vida real.

Boal (1997, p.33) critica a visão imposta da obra de arte teatral como acabada e conhecida, corroborando a ideia da peça didática de Brecht, que ‘também possui este caráter de não conclusão, em que o encenador alemão escreve finais diferentes nos modelos de ação a partir dos debates com participantes. A ideia de obra inacabada é importante quando se considera o caráter educacional da experimentação teatral, incluindo a recepção, pois o conhecimento construído dialeticamente no processo criativo sedimentaria a aprendizagem. Brecht defende a ideia da peça didática como inacabada com esse sentido:

A peça didática, formada por algumas teorias de caráter musical, dramático e político, tendo por objetivo um exercício artístico coletivo, foi escrita para o autoconhecimento dos autores e daqueles que dela participam e não para ser um evento para quaisquer pessoas. Ela não está sequer concluída (...) (BRECHT *apud* KOUDELA, 1992, p.21)

A improvisação é importante na experimentação da peça didática de Brecht, já que o modelo de ação não é visto como um texto acabado e deve ser trabalhado dialeticamente com a contribuição do conteúdo cotidiano dos participantes; só assim ele se completa e cumpre sua função. Diante desse método, o espectador integra-se ao ator desenvolvendo um processo criativo em que se coloca dentro de contradições da realidade, em que se torna capaz de transformar por meio da ação e da mudança de atitude, desenvolvendo seu aprendizado por meio do despertar da consciência crítica, mediado pelo espaço teatral.

Em sua obra, de maneira geral, Boal busca apresentar técnicas e ideias para um teatro libertador, no sentido de possibilitar que o espectador saia de um estado passivo de observador, para a condição de atuante no fenômeno teatral. A obra de Boal revela-se inspiradora para a pesquisa da autora deste artigo, uma vez que constrói o teatro dialético em realidades brasileiras e latino-americanas, influenciado essencialmente pelo método de Brecht, e ampliando estas técnicas segundo suas necessidades e às do povo com quem trabalhava.

Método teatral dialético adaptando-se ao contexto de pesquisa

Para trabalhar com a transformação da realidade por meio do teatro, é possível utilizar da forma dialética expressa pelo *gestus* social de Brecht, que pressupõe as condições sociais como acontecimentos em processo e acompanhando-as nas suas contradições. A partir da fusão entre ator e espectador, revela-se uma perspectiva dialética que adquire um novo princípio na relação ensinar/aprender. A exploração do *gestus* social é incentivada no sentido de provocar a discussão dessas contradições nas relações sociais presentes no dia a dia dos participantes da prática da pesquisa da autora, trabalhando-as no corpo e depois elaborando e assimilando a experiência coletivamente por meio dos debates.

A noção dialética deve ser adquirida na prática, segundo Brecht, por meio do jogo, como método de ação. No caso da peça didática, esta é estabelecida como um modelo para a relação dialética entre teoria e prática. A pesquisa a ser desenvolvida pela autora consiste na experimentação das técnicas

da peça didática com a comunidade nativa de Serra Grande-BA, focalizando no *gestus* social. O objetivo da pesquisa é de gerar uma discussão acerca do tema da justiça ambiental, trabalhando com assuntos do contexto cotidiano dos participantes por meio de jogos e improvisações sobre modelos de ação.

Os autores analisados neste artigo são unânimes ao pontuar um elemento fundamental acerca da peça didática: é a necessidade de sua compreensão e análise segundo os critérios e elementos a que se propõe, e não julgada por padrões teatrais tradicionais e gerais, que não levam em consideração sua característica educacional, se efetivando como um processo de elaboração crítica das relações sociais. A participação do público, como receptor criativo, é necessária no próprio desenvolvimento da arte teatral, já que não se pode conceber que esta arte avance e trave um diálogo com a sociedade sem a participação dos espectadores, integrantes fundamentais do evento teatral. O caráter pedagógico é intrínseco à experiência teatral, pois a assimilação prática de sua linguagem e signos consistem em si mesmos de um conhecimento as ser construído em processo de aprendizagem.

Desta forma pode-se concluir que a aplicação das técnicas da peça didática na perspectiva apresentada atinge dimensões sociais e pedagógicas de extrema utilidade como método de ensino e reflexão, provocando experimentação de formas e visões variadas que possibilitam “descondicionamento” na maneira de pensar e agir, o que é considerável para a realização de um debate sobre degradação ambiental e desigualdade social na comunidade em questão.

Referências

- BOAL, Augusto. *200 jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Espectador*. Hucitec: São Paulo, 2003.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Um Vóo Brechtiano*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

